

216

ALFABETIZAÇÃO, DISCURSO E CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES. *Carine Pereira Capellari – Ivany Souza Ávila* (Faculdade de Educação, UFRGS).

A repetência, a evasão e o chamado, por longo tempo, “fracasso escolar” têm sido objeto de nossa preocupação. Múltiplas são as abordagens teóricas deste tema. Este projeto de pesquisa surge da preocupação com as crianças que não “aprendem na escola” o que se espera que aprendam em determinados tempos, especialmente, as que não aprendem a ler e a escrever e, mais ainda, o que delas se diz, ou seja, os discursos sobre as “não aprendizagens” e justifica-se pela necessidade de novos olhares para esta questão, na busca, talvez, dos “inéditos viáveis” de que nos falava Paulo Freire. Assim, este estudo objetiva investigar o processo de constituição de subjetividades pelos discursos, como os discursos sobre as “defasagens” e as “dificuldades” que vão constituindo sujeitos “não aprendentes”. Como possibilidades metodológicas trabalharemos com entrevistas, observações em sala de aula, acompanhando uma turma de alunos. O projeto encontra-se em fase inicial de revisão bibliográfica. Nesta etapa estamos fazendo uma pesquisa sobre “dificuldades de aprendizagem” e já coletando, de modo informal, algumas “falas” sobre os discursos dos alunos.

Sessão 24

Antropologia Social

217

HISTÓRIA E MEMÓRIA: IDENTIDADE, INDIVÍDUOS E GRUPOS SOCIAIS. *Maurício Rombaldi, Luiz M. Centurião* (Departamento de Antropologia e História - IFCH - UFRGS).

Este projeto, iniciado em 1998, é uma reflexão sobre identidade de indivíduos e grupos sociais, através de vários estudos de caso, entre eles a etnicidade. Refere-se a identidades coletivas que se reconhecem face a um outro, sujeito que nomeia. Após a leitura de "Identidade, indivíduos e grupos sociais", seminários com o orientador, dediquei-me ao estudo da identidade a partir da categoria *Região Moral* aplicada ao estudo da etnia judaica em POA. Trata-se do espaço socialmente valorizado como expressão cultural. Deriva da percepção diferenciada dos espaços e redes de relação que neles ocorrem. Constituem regiões e áreas morais respectivamente: bairro Bom Fim e sinagoga. Apliquei esta categoria sobre 50 entrevistas do acervo IJCMC constituintes da amostra para o caso da Identidade étnica –Judeus em POA- através do programa QSR NUD*IST. Implementada uma “árvore” conceitual, cheguei a buscas de dados, bem como a codificação de excertos por “add coding”. Até o momento descrevemos e analisamos os dados obtidos, avaliando a persistência da cultura judaica em termos de região moral étnica. No entanto torna-se necessário diversificar as "buscas" relacionadas aos conceitos de *Orientação grupal, pessoal, temporal, espacial*, integrantes da árvore de pesquisa. (CNPqPIBIC/UFRGS2000/2001).